

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Roraima

Class.: 11

Data: 20.03.92

Pg.: \_\_\_\_\_

### Comissão investiga possível surto de cólera entre os índios Wai-Wai

A cólera pode estar chegando aos índios roraimenses. Pelo menos, são as suspeitas da Comissão Estadual de Prevenção à doença, que enviou esta semana, uma equipe composta de médico inspetor sanitário e enfermeiros à região da maloca Wai-Wai, que está se ressentindo de um "grave surto" de diarreia, um dos primeiros sintomas da doença.

A presidente da Comissão, médica Lucely Gonçalves, acredita, que se confirmado, os índios poderão ter sido contaminados com o vibrião através de pessoas infectadas advindas do Estado do Pará, haja vista que a localização da maloca, no Sul de Roraima, fica muito próxima à divisa com aquele Estado.

Além do caso dos índios Wai-Wai, que deverá ser confirmado (ou não), dentro de três dias, a Comissão se vê às voltas com mais três suspeitos. Trata-se de adultos recém-chegados de Manaus. Após a coleta de material para exame, os possíveis infectados foram submetidos a tratamento no Hospital Coronel Mota e já se acham fora de perigo. O resultado dos exames está previsto para hoje.

#### PROVIDÊNCIAS

Apesar de somente dois casos confirmados em Roraima, o primeiro em dezembro do ano passado e o segundo em janeiro deste, as autoridades sanitárias continuam trabalhando no senti-



Lucely Gonçalves, presidente da Comissão Estadual de Prevenção à Cólera.

do de evitar que mais casos apareçam e fujam ao controle. Lucely explicou que hoje deve sair os resultados de exames realizados em águas coletadas no bairro do Beiral, local em que os esgotos da cidade são despejados no rio Branco.

Ela explica que já foi feito naquele bairro um trabalho de conscientização para que seja evitado o banho de rio, porém reconhece que a orientação não vem sendo levada a sério. O cúmulo da desinformação foi flagrado dia desses. Um desavisado pescador jogava seu anzol exatamente na saída do esgoto. "Aqui está a maior concentração de peixes", justificava.

Ainda como medida de prevenção, Lucely enfatizou que o Departamento de Vigilância Sanitária conta em seus quadros com o engenheiro sanitarista Hamilton Brasil Feitosa, que coordena o serviço de desinfecção

de ambientes que entraram em contato com infectados pelo vibrião colérico.

"Nós fazemos a desinfecção rigorosa de banheiros, privadas ou casinhas, onde o doente possa ter feito suas necessidades fisiológicas, usando hipoclorito de sódio", explica Hamilton. "Paralelamente, fazemos as recomendações a respeito das medidas higiênicas que devem ser tomadas, como a fervura da água destinada ao consumo", completa.

A presidente da Comissão esclareceu, no entanto, que as diretrizes são passadas a toda população, enquanto que os meios para segui-las depende de cada um. "A Secretaria de Saúde não pode arcar com despesas relativas a sabão, água sanitária e outros materiais de limpeza, para toda a população", disse, referindo-se a alguns pedidos nesse sentido que chegam quase que diariamente ao órgão.